

A VÍRGULA COMO RECURSO MARCADOR DE MOBILIDADE SINTÁTICA

THE COMMA AS A SYNTACTICAL MOBILITY MARKER RESOURCE

Luiza Seidel de Fátima Batista Fonseca ¹

Rafael Pinho Guedes ²

Sabrine Coelho de Oliveira ³

Talytha Cristina da Trindade ⁴

Víctor de Oliveira Aparecida ⁵

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar o uso da vírgula como um recurso marcador de mobilidade sintática e, para seu enfoque, é realizado um levantamento bibliográfico que objetiva tecer questões como seu princípio de uso a partir de gramáticas, assim como noções de sintaxe do português brasileiro. A partir de tais considerações, é exercida a análise de *corpus* composto por textos, na qual se procura refletir como a vírgula tem sido empregada em enunciados e, a partir disso, a atribuição de sentidos que causa e a sua mobilidade sintática.

Palavras-chave: Vírgula. Uso da vírgula. Enunciados e vírgula. Sintaxe.

ABSTRACT

This article aims to investigate the use of the comma as a marker resource for syntactic mobility, and for its focus, a bibliographic survey is carried out that aims to weave questions such as its use principle from grammars, as well as notions of syntax of the Brazilian Portuguese. Based on these considerations, the analysis of a corpus composed of texts is carried out, in which it seeks to reflect on how the comma has been used in statements and, based on that, the attribution of meanings it causes and its syntactic mobility.

Keywords: Comma. Use of comma. Statements and comma. Syntax.

INTRODUÇÃO

Tendo em mente que o propósito deste trabalho é observar a vírgula como um recurso marcador de mobilidade sintática, faz-se necessário, em primeiro plano, um levantamento bibliográfico do tratamento dado à vírgula segundo a perspectiva de diferentes autores e suas referidas obras, as gramáticas, nas quais nos apoiaremos para tecer levantamentos quanto à definição de vírgula, seus princípios de uso a partir das concepções gramaticais, assim como seus princípios de uso a partir da concepção popular. Junto a isso, em segundo plano, busca-se

¹ Graduanda em Letras - Licenciatura em Português/Inglês, pela PUC Minas. E-mail: seidelluiza@gmail.com

² Graduando em Letras - Bacharelado, pela PUC Minas. E-mail: rafaelmystwalker@gmail.com

³ Graduanda em Letras - Licenciatura em Português, pela PUC Minas. E-mail: sabrinelev@gmail.com

⁴ Graduanda em Letras - Licenciatura em Português/Inglês, pela PUC Minas. E-mail:

talythacristina575@gmail.com

⁵ Graduando em Letras - Licenciatura em Português, pela PUC Minas. E-mail: victoroliveira1105@gmail.com

um levantamento bibliográfico acerca das definições de sintaxe e de seus princípios básicos à luz das teorias linguísticas.

Em um terceiro momento, nos dedicamos a estabelecer relações entre o uso da vírgula e a mobilidade sintática que seu emprego estabelece aos enunciados. Em seguida, nos debruçamos sobre o *corpus* constituído por pequenos textos, para demonstrar, a partir de análises, as possíveis mudanças de sentido que possam surgir a partir do emprego ou não da vírgula, assim como evidenciar a mobilidade sintática advinda do emprego da pontuação, sendo ela, especificamente, a vírgula. Por fim, há uma conclusão final na qual procurou-se fazer um apanhado dos principais pontos da pesquisa, assim como os dados resultantes ocasionados.

Reflete-se que um estudo que se propõe investigar e explorar o uso da vírgula em textos da língua portuguesa contribuirá para uma maior compreensão dessa atividade, sobretudo, entender como e quais são as relações estabelecidas entre a prática de utilização da vírgula e o conhecimento da sintaxe do nosso idioma. Nessa perspectiva, o presente estudo será de grande importância e relevância acadêmica científica, trazendo contribuições para a linguística e, possivelmente, para professores que atuam na prática do ensino da língua portuguesa, ao contribuir para aspectos da pontuação que, conseqüentemente, se fazem presentes em produções de textos escolares ou acadêmicos, vestibulares e outros meios.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 1, tratamos sobre os conceitos e definições do que é a vírgula e, em parte, do seu uso, a partir do cruzamento de vários autores que registram tal temática em suas obras. Desse modo, abordamos o período no qual se dá o ensino da vírgula a partir do Currículo Referência de Minas Gerais, a definição da vírgula e a história de sua criação, junto a outras pontuações utilizadas nos textos escritos, assim como sua perspectiva de uso a partir de princípios gramaticais, por fim abordamos alguns funções da vírgula dentro dos enunciados.

Em seguida, tratamos do conceito de sintaxe com intuito de elucidar seu caráter linguístico como uma área de estudo voltada à estruturação interna de frases. Assim, são citadas as quatro subdivisões nas quais a sintaxe é uma finalidade de estudo, o estudo da sintaxe como forma de aperfeiçoamento da escrita e, por fim, os contextos e as funções da vírgula que partem de cada espécie de produção.

Em terceiro plano, trataremos sobre o uso da vírgula sobre o ponto de vista da mobilidade sintática dos enunciados, assim, são apontadas algumas regras de uso da vírgula e sua óptica na perspectiva da mobilidade sintática, funcionando como demarcadora de sentido, seguido pelo capítulo em que abordamos as metodologias que orientaram as fases da pesquisa e a produção do trabalho final.

Posteriormente, segue a apresentação do *corpus* da pesquisa, composto por imagens retiradas do ambiente midiático digital junto a suas respectivas análises e discussões realizadas a partir dos sentidos que a vírgula causa nos enunciados. Por fim, concluímos a pesquisa com um apanhado geral a respeito das reflexões surgidas e de seu resultado que nos mostra que a vírgula funciona como demarcadora de sentido quando encontrada em dada posição em um enunciado, a partir da ótica da mobilidade sintática.

A VÍRGULA E SEUS USOS

Ao iniciar o percurso escolar, as crianças orientadas pelos professores educadores dão início à aprendizagem do alfabeto, das sílabas, da leitura e da escrita, junto a isso, em um processo progressivo de leitura e letramento, são introduzidos a familiarização aos diferentes tipos de textos e os elementos que o compõem. Nesse processo, se efetivará também o ensino dos sinais gráficos e as funções que exercem no texto. O “Currículo Referência de Minas Gerais”, documento resultado do regime de colaboração estabelecido entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEEMG e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais, seccional Minas Gerais - UNDIME/MG, aponta o ensino de uso da vírgula junto às demais pontuações no 4º ano do ensino fundamental, a fim de desenvolver habilidades da “vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto” (SEEMG e UNDIME/MG. p. 308), e ainda no 6º ano do ensino fundamental, com a aprendizagem de habilidades voltadas a “identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.” (SEEMG e UNDIME/MG. p. 374).

A vírgula é apenas uma das várias pontuações que costumamos utilizar nos textos, em ambientes midiáticos digitais ou impressos. Todas as pontuações disponíveis para uso no nosso idioma acabam pressupondo algumas regras, as quais devem ser seguidas quando empregadas nas materializações de enunciados. Tais regras de uso e funcionalidades são apreendidas, ou melhor, vistas, sobretudo, nas escolas básicas. O ponto final, por exemplo, uma das pontuações mais conhecidas e usadas no português e em outros idiomas, é um sinal gráfico com propriedade de apontar o término dos enunciados, por isso tem o padrão de aparecer apenas nos finais de frases. Com a vírgula, que se configura também como sinal gráfico, ou seja, uma das pontuações existentes, não é diferente, seu uso também pressupõe certas regras e propósitos dentro dos textos.

Hoje, os sinais gráficos são indispensáveis nos textos escritos. Ferreira (2014) traz em sua gramática uma interessante história sobre o surgimento da pontuação, que o autor acaba se referindo como “de onde vieram esses 'sinaizinhos'” (p.713), vejamos a seguir:

Até o século IV, escrita era uma bagunça. *Como surgiram os principais sinais de pontuação?* [...] Até o século IV os textos eram escritos sem pontuação. “Tinham que ser interpretados”, conta o linguista Flávio Di Giorgi, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [...] Os primeiros sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). Mas sua função era diferente das atuais. O que hoje é o ponto final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só apareceram no século VII, na Europa. Foi quando o ponto passou a finalizar a frase. O ponto de interrogação é uma invenção italiana, do século XIV. O de exclamação também surgiu no século XIV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula e o ponto e vírgula no século XV. (este último era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação). Os dois pontos surgiram no século XVI. O mais tardio foi a aspa, que surgiu no século XVII. Tudo foi ficando mais claro com o aumento da importância da escrita. (FERREIRA, 2014, p. 713-714)

Desse modo notamos que os sinais gráficos de pontuação, no geral, foram criados a partir das necessidades advindas do aumento da importância da escrita, podendo ser, conseqüentemente, a partir da necessidade de atribuir aos textos aspectos de expressão e entonação que facilitassem, de algum modo, o entendimento e a interpretação dos conteúdos escritos por parte dos escritores e leitores.

Atualmente, algumas das funções estabelecidas pelo uso da vírgula são: atribuição de ênfase a determinado núcleo e até mudanças de sentido a partir do local em que é inserida no enunciado. Nesse contexto, Ferreira (2014) escreve que recursos da língua oral, como as pausas, a entonação e as interrupções bruscas, por exemplo, “dependendo de como são empregados, podem contribuir tanto para a estruturação e para o sentido da frase em si como para tornar mais eficiente e expressivo o ato de comunicação” (FERREIRA, 2014, p. 714). Tais recursos se fazem presentes também na língua escrita e são representados pelos sinais de pontuação, que atribuem ao texto valores semelhantes àqueles produzidos a partir de recursos da língua oral.

Como indica Camargo (2005) sobre o uso da vírgula, as pontuações são códigos com função de facilitar a leitura do texto escrito. Para isso, a autora destaca que “para fazer bom uso desse código, devemos entender (mesmo que, por vezes, intuitivamente) a sintaxe da língua, isto é, a organização dos elementos no interior dos períodos” (CAMARGO, 2005, p. 1). Isso se dá, para uma aplicação da vírgula de acordo com normativa gramatical, considerando todas as regras de uso dentro dos enunciados escritos.

Considera-se que, cotidianamente, as pessoas tendem a fazer uso da vírgula quando se deseja fazer pausas para respirar no decorrer da leitura de frases. Com o mundo globalizado e tecnológico da atualidade, nos encontramos diante de muitos casos de usos equivocados da vírgula, assim como os pareceres de seu uso para os internautas das redes sociais. Citamos, por exemplo, a seguinte publicação realizada por uma comunidade virtual, que expressa como as pessoas acabam por fazer o emprego da vírgula, sendo apontado como principal, o puro instinto para sua utilização.

Imagem 1 - Internauta expõe perspectiva sobre o uso da vírgula



FONTE: Imagem retirada de ambiente midiático da rede social *Instagram*, da página @depressauniversitaria.

No entanto, o livro “Uso da vírgula” (CAMARGO, 2005) indica que, mesmo que “tal ideia guarde certo valor intuitivo, está longe de resolver os problemas desta pontuação nos textos” (p. 1). Vemos que o uso da vírgula vai muito além da sua citada utilidade. A autora destaca, ainda, os seguintes aspectos de sua funcionalidade: “a vírgula assinala a inversão da ordem direta da frase, a intercalação de elementos que interrompem a leitura do enunciado, a omissão de certos elementos subentendidos e, em alguns casos, a ênfase” (CAMARGO, 2005, p. 1).

São várias as regras que restringem ou determinam o emprego da vírgula. A respeito dessas regras Camargo (2005, p. 2-3) escreve que:

- 1) nunca separar o sujeito do predicado com vírgula;
- 2) não deve ser usada entre verbo e seus complementos;
- 3) também não se deve usar vírgula entre termos que complementam outras palavras;
- 4) não há vírgula entre nomes e termos que restringem o significado desses nomes.

São apresentadas, ainda, outras noções de vírgula, como com adjuntos adverbiais e adjuntos adverbiais intercalados, entre outros. Recomenda-se a consulta à obra “Uso da vírgula” de Camargo (2005) para aprofundamento sobre o emprego da vírgula.

DEFINIÇÕES DE SINTAXE

Tomamos como princípio autores como Perini (2005) e Ferreira (2014) que apontam a sintaxe como uma área de estudo voltada à estruturação interna de frases, na adequação quanto à seleção, ordenação e combinação de palavras dentro das frases. Desse modo, os autores, respectivamente, definem a sintaxe como: “a parte da gramática que estuda as orações e suas partes — ou seja, a estrutura interna da oração.” (PERINI, 2005, p. 62) e “o conjunto das relações de combinação (ordenação, dependência e concordância) que se estabelecem entre as palavras e entre as orações que constituem um enunciado” (FERREIRA, 2014, p. 438).

Ferreira (2014) ainda apresenta as quatro subdivisões da sintaxe, sendo elas: a) Análise sintática (sintaxe da oração e do período); b) Sintaxe de concordância; c) Sintaxe de regência; e d) Sintaxe de colocação.

Nesse sentido, o estudo da sintaxe é importante não só para o aprimoramento da escrita, mas para outros contextos de aprimoramento, que Ângela Maria Liberalquino Ferreira aborda em seu artigo “Sintaxe e Pontuação: Gramática ou Estilo?” quando escreve:

O estudo do componente sintático auxilia o aluno a desenvolver o pensamento lógico. Sem que saiba analisar sintaticamente, torna-se difícil compreender concordância, regência, colocação e outros assuntos afins, conhecimentos que subsidiam a linguagem num nível mais cuidado. Além disso, o estudo dos segmentos de um enunciado possibilita o uso adequado da pontuação. (FERREIRA, 1999. p. 225).

Em seguida, a autora promove uma reflexão que coloca em jogo o porquê de a vírgula não poder depender, em parte, da vontade e da sensibilidade de quem escreve. Tal questionamento se fundamenta a partir da ideia de que

A língua coloca à disposição de seus usuários tudo aquilo de que eles precisam, por que, então, não valorizar um pouco a subjetividade para buscar as formas linguísticas que se ajustem aos objetivos que pretendem atingir? [...] Se, na construção de um texto escrito, a sintaxe e a semântica cuidam simultaneamente da forma e do sentido,

pode-se dizer que a pontuação se responsabiliza pelo acabamento, porque interfere nos dois níveis linguísticos (FERREIRA. 1999, p. 125-126).

Desse modo, vemos a vírgula sob a perspectiva não só gramatical, com seus critérios de uso e finalidades bem definidos, mas também a partir da ideia de que seu uso também pode atingir a finalidade de escrita criativa, na qual a vírgula pode também ser usada a partir da subjetividade do leitor e do que ele deseja produzir. Essa ideia, no entanto, se aproxima dos artifícios de uma escrita literária de criação e acaba por distanciar das escritas acadêmicas, dos trabalhos científicos, cujo propósito é assertivo, mas não se nega, no entanto, que, em qualquer das formas de escrita, o conhecimento da sintaxe seja de importância ao se fazer o emprego da vírgula, já que “A utilização da vírgula vai depender da disposição dos termos na oração” (FERREIRA. 1999, p. 126).

O USO DA VÍRGULA E A MOBILIDADE SINTÁTICA DE ENUNCIADOS

A vírgula é um recurso muito importante na construção de sentido. Com isso, é necessário que saibamos quando é certo e quando é errado inseri-la em um enunciado, bem como sua posição na frase. Temos que, de acordo com a gramática normativa, a língua falada dispõe de recursos para dar ritmo à fala, como a entonação. Na escrita, ela acontece na pontuação que exprime o sentido, muitas vezes, de pausa, e nos orienta quanto à entonação, auxiliando na construção de sentido.

Existem alguns momentos em que não cabe a inserção da vírgula. De acordo com a gramática normativa, não se usa vírgula entre sujeito e verbo, entre verbo e complemento, entre substantivo e o complemento ou o adjunto adnominal, entre oração principal e oração substantiva. Entretanto, usa-se a vírgula para isolar o vocativo, para separar termos independentes entre si, em expressões explicativas, para separar orações coordenadas, nas datas e nos endereços, com certas conjunções etc.

A vírgula tem importância fundamental no processo de entendimento do texto, já que a relação *autor vs leitor* e *emissor vs receptor* é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, haja vista que este sinal de pontuação é indicador de pausa, objeto inerente à comunicação humana. Por meio do uso da vírgula fica evidente a relação de efeito de sentido no texto (MACHADO; BUENO, 2017, p. 101).

Com isso, vemos que a vírgula, na ótica da mobilidade sintática, funciona como demarcadora de sentido quando se encontra em dada posição em um enunciado.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi planejada após a proposta de fabricação de um projeto de pesquisa que, logo após, ganharia continuidade para o desenvolvimento de um artigo científico proposto na disciplina “Estudos linguísticos: Morfossintaxe e processamento de texto” que objetivou o enfoque em aspectos linguístico-gramaticais da língua portuguesa. A partir de nossas inquietações acerca do uso da vírgula, objetivamos nos aprofundar em tal aspecto para estudá-lo e analisá-lo. Após a definição da temática sobre a qual nos debruçarmos, instituímos alguns princípios básicos que serão mais bem abordados nesta seção.

Tivemos como parâmetro inicial construir familiarização com a temática da vírgula e da sintaxe, partindo de fontes como artigos e livros didáticos que explicitaram seus conceitos e usos. Desse modo, o presente artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa de caráter exploratório. Em consonância, foi estipulada a análise de *corpus*, no qual se procurou evidenciar as mudanças de sentido causadas pela presença ou ausência da vírgula nos enunciados, assim, constitui-se como pesquisa explicativa.

Com os aspectos que se pretendeu analisar estabelecidos, foram definidos alguns princípios norteadores quanto às características dos enunciados do *corpus* usado para análise. O primeiro deles é que o *corpus* fosse composto por enunciados de código escrito que, por sua vez, carregassem margem para análise de sentido do uso da vírgula. Esses enunciados deveriam obter questões como ambiguidades, mudanças de sentido e demais casos. Depois de colhidas as imagens do *corpus*, a parte final do trabalho contou com a análise desses enunciados sob o ponto de vista do referencial teórico que, por sua vez, auxiliou na elucidação do objeto de pesquisa.

APRESENTAÇÃO DO CORPUS E ANÁLISE

A presente pesquisa conta com um *corpus* composto por textos retirados do ambiente midiático digital, objetivando analisar as ocorrências ou ausências da vírgula, juntamente às mudanças de sentido e aos demais efeitos que causam nos enunciados escritos. As imagens que se seguem e seus títulos foram retirados da página digital “Descomplica”.

Imagem 2 - “A vírgula pode salvar a sua vida”

A vírgula salvando vidas.



FONTE: imagem retirada da página Web “Descomplica”.

Como podemos observar no exemplo acima, a vírgula faz toda a diferença para permitir uma boa compreensão do texto.

No primeiro caso, o sentido que foi dado ao leitor é o de que a personagem com blusa verde iria se alimentar do vovô; já no segundo, iria comer junto ao avô.

Esse conflito é gerado, no primeiro caso, devido ao fato de o vocativo “vovô” ser simplesmente ignorado pelo enunciador, isto é, não separa a palavra, com vírgula, do resto da oração.

Imagem 3 - “A vírgula pode ser autoritária”



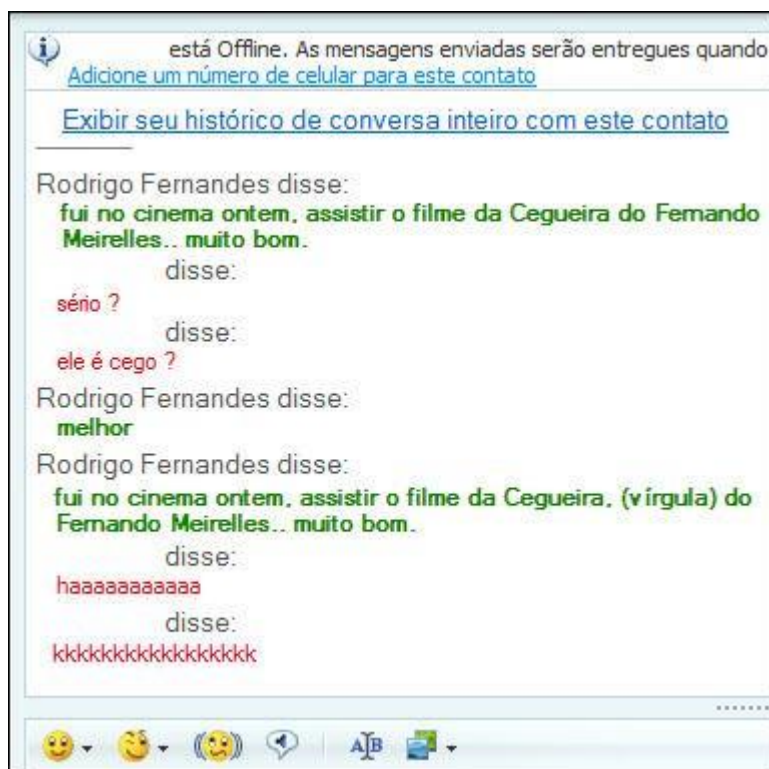
FONTE: imagem retirada da página Web “Descomplica”.

A imagem acima faz referência a 2014, ano em que foi realizada a copa mundial no Brasil. Nesse ano, aconteceram diversas manifestações ao redor do país, pedindo atenção do governo federal para a saúde pública e outras questões precárias no cenário nacional.

Com isso, foi realizada essa charge, que mostra a então ex-presidente Dilma Rousseff (PT) escrevendo em um quadro negro.

Para representar esse assunto, foi escrita a oração “Não vai ter copa” e, em seguida, a presidente colocou uma vírgula depois da palavra “não”, para dizer que a copa aconteceria. Desse modo, vemos também, neste caso, a capacidade de a vírgula mudar os sentidos da frase quando ausente ou presente nos enunciados.

Imagem 4 - “A vírgula pode te fazer voltar a enxergar”

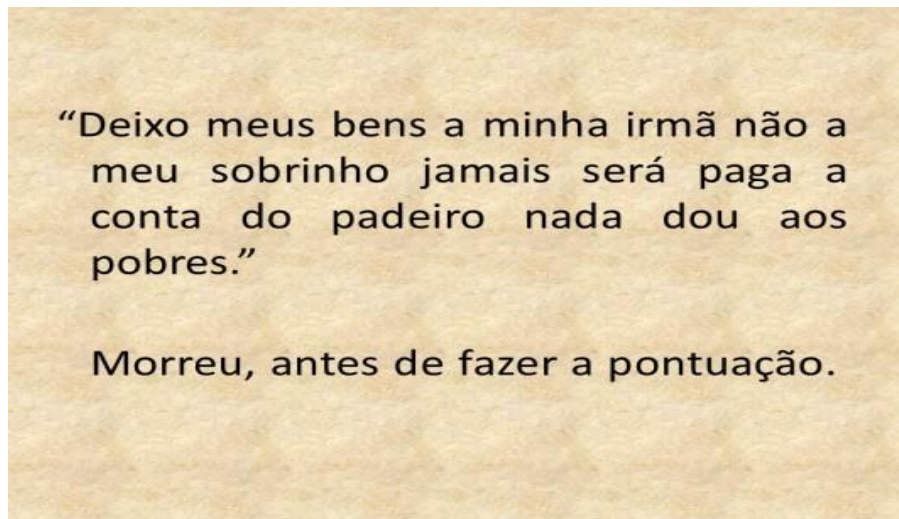


FONTE: imagem retirada da página Web “Descomplica”.

No exemplo acima, vemos que Rodrigo, ao dizer que foi ao cinema assistir a um filme, acaba dizendo “[...] assistir o filme da Cegueira do Fernando Meirelles”, sem a vírgula após o nome Cegueira, ou seja, o enunciatório, ao se deparar com essa situação, entende que Fernando é cego e o assunto do filme é sobre a cegueira dele.

Assim, Rodrigo reescreve o enunciado fazendo questão de ressaltar a vírgula que, anteriormente, estava ausente, desse modo, o uso da vírgula repara o mal-entendido gerado pela frase anterior, vemos que a vírgula nesse caso pode evitar mal-entendidos.

Imagem 5 - “Pode mudar testamentos”



FONTE: imagem retirada da página Web “Descomplica”.

Na imagem acima, vemos um testamento feito por uma pessoa antes de sua morte. Porém, com a falta de utilização de vírgulas, o leitor não consegue decifrar o sentido do enunciado. Desse modo, a resposta do questionamento “para quem deixou os bens?” é um enigma causado pela falta de vírgulas e pela ausência da clareza textual que ela causa.

Se colocarmos a vírgula em diferentes lugares do texto, teremos diferentes sentidos, em “Deixo meus bens a minha irmã, não a meu sobrinho...” a ideia é que os bens serão deixados para a irmã, mas para o sobrinho não. Em “Deixo meus bens a minha irmã não, a meu sobrinho, jamais...” o sentido da frase indica que os bens serão deixados ao sobrinho, mas não à irmã.

Aqui, a falta da vírgula gera confusão de sentidos, ela vai deixar os bens para a irmã ou o sobrinho? Jamais será paga a conta do sobrinho ou do padeiro?

Ferreira (2014) afirma que, aos que se comunicam por meio da língua escrita, é recomendável que conheçam as regras essenciais das pontuações. O emprego adequado desses sinais contribui para a organização textual e para a clareza e eficiência comunicativa do texto. Em muitos casos, a vírgula é fundamental para a expressividade dos enunciados (FERREIRA, 2014, p.714)

CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados apresentados, no que tange a questões de pontuação, nesse caso especificamente ao uso da vírgula, as análises apontam que a vírgula, na ótica da mobilidade sintática, funciona como demarcadora de sentido quando se encontra em dada posição em um enunciado. Percebemos que a vírgula exerce função sintática dentro do texto, evitando ambiguidades. Por outro lado, quando não é usada corretamente, causa embaraço. Além de todas as regras existentes sobre ela, há também os casos facultativos, casos em que o texto nos dará direcionamento sobre o uso.

Em relação aos textos, é importante frisar que são variadas as suas formas e fazemos uso deles para a comunicação. A fala, que também é texto, tem recursos para auxiliar na compreensão do que se pretende dizer, enquanto, no campo da escrita, precisamos da pontuação para suprir os recursos da fala. Ou seja, texto e pontuação caminham juntos, disso depende a análise sintática e, conseqüentemente, a progressão textual. A pontuação, sobretudo a vírgula, mantém a coesão e a coerência do texto.

Como já citado anteriormente, algumas pessoas tendem a fazer uso da vírgula quando se deseja fazer pausas para respirar no decorrer da leitura de frases, no entanto, este sinal de pontuação, representado aqui pela vírgula, possui acepções que vão além de uma simples pausa relacionada à linguagem oral. O sinal encontra-se relacionado a fatores de natureza sintática, dos quais todo usuário necessita ter conhecimento. Vimos que é importante ter consciência do uso correto da vírgula e dos demais sinais para a construção de textos mais fluentes, claros e precisos.

Foi possível ver também que os sinais gráficos de pontuação, no geral, foram criados a partir do aumento da importância da escrita, podendo ser, conseqüentemente, a partir da necessidade de atribuir aos textos aspectos de expressão, entonação e atribuição. Aprender a lidar com a língua escrita, por fim, implica aprender a colocar em consonância a sintaxe e o discurso, de modo que as interpretações se realizem sob padrões sintáticos específicos.

Estamos certos, todavia, de que, dentro dos limites estabelecidos e necessariamente situados das investigações, percebemos, por meio deste trabalho, que o uso da vírgula, mesmo que na ótica da mobilidade sintática, atue com êxito como demarcadora de sentido. Quando analisada exclusivamente por critérios sintáticos, não deixa transparecer a complexidade existente entre os signos linguísticos. Abrem-se, então, novos debates sobre virgulação e reflexões futuras. Afinal, o conhecimento se constrói todos os dias, aos poucos, e entre vírgulas.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Uso da vírgula**. São Paulo: Editora Monole, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=f4KKgO5orAYC&oi=fnd&pg=PP11&dq=uso+da+v%C3%ADrgula+&ots=vLaqHBroYQ&sig=GctGVU_9Uu4CV128Q7fBMf1I00Y#v=onepage&q=uso%20da%20v%C3%ADrgula&f=false Acesso em: 8 abr. 2021.
- FERREIRA, Ângela Maria Liberalquino. Sintaxe e pontuação: Gramática ou estilo? **Instrumento Crítico**. Vilhena, n. 2, p. 119-134, nov. 1999.
- FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.
- KOCH, Ingedore G. Vilaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002,
- MACHADO, Lucas de Souza; BUENO, Elza Sabino da. Ensino de língua: a importância da vírgula na leitura e na produção de textos de alunos do Ensino fundamental. **Web Revista Sociodialeto** NUPESDD / LALIMU, v. 7, n. 21, dez-mar/2017. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/57/36> Acesso em: 06 abr. 2021.
- MINAS GERAIS. SEEMG. UNDIME/MG. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf Acesso em: 6 abr. 2021.
- PAULA, Camila. **6 casos em que a vírgula mandou na sua vida e você nem notou**. Nunca mais deixe a vírgula te enganar! Descomplica, 2016. Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/6-casos-em-que-a-virgula-mandou-na-sua-vida-e-voce-nem-notou/4C3/> Acesso em: 21 abr. 2021.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.